

BIOÉTICA E QUESTÕES AMBIENTAIS. Raymundo MM , Thormann BM , Dobrovolski R , Goldim JR . GPPG . HCPA.

Ao longo da história sempre houveram estudiosos interessados em investigar o ambiente e suas intrincadas relações e inter-relações. Já na Grécia Antiga, Aristóteles dedicava-se ao estudo das ciências naturais. Em 1859, Charles Darwin revolucionou o pensamento científico com sua teoria da evolução e a origem das espécies, abrindo caminho para incontáveis proposições fundamentais para a consolidação do estudo das ciências naturais. Importantes contribuições foram trazidas por Aldo Leopold, que propunha a extensão da consciência social das pessoas para com o planeta Terra. Também neste sentido, Albert Schweitzer propôs a ética do respeito à vida, em todas as suas formas e manifestações. Arne Naess introduziu o conceito de Ecologia Profunda, considerando que toda a natureza tem valor intrínseco e ao contrário da visão dominante sobre o uso dos recursos naturais, vigente na época, propôs a harmonia com a natureza. As considerações de José Lutzenberger de que só uma visão sistêmica, unitária e sinfônica poderia nos aproximar de uma compreensão do que é nosso maravilhoso planeta vivo sintetizam o pensamento emergente. É neste contexto que Van Hensselaer Potter propõe a Bioética como a ciência da sobrevivência e a ponte entre ciência e humanidades, enfatizando o conhecimento biológico e os valores humanos como os componentes mais importantes para se atingir uma nova sabedoria.